

Estudo microbiológico das dacriocistites em São Paulo

Paulo Tomimatsu *, Rubens Belfort Júnior **, Alexandre Tena Almada ***, João Amaro Ferrari Silva ****, Vera Lúcia de Paula Silva ***** & Mário Junqueira Nóbrega *****

INTRODUÇÃO

As dacriocistites, agudas ou crônicas, são as formas mais freqüentes de infecções das vias lacrimais e constituem um importante capítulo dentro das Doenças Externas Oculares.

A freqüência dos microorganismos varia conforme a localização geográfica (1, 5, 8). Apresentamos aqui os resultados obtidos dos casos de dacriocistites por nós estudados, uma vez que a literatura oftalmológica nacional é muito pobre neste assunto.

MATERIAL E MÉTODO

Foram examinados 35 pacientes portadores de dacriocistites clinicamente diagnosticados no ambulatório de vias lacrimais da Disciplina de Oftalmologia da Escola Paulista e encaminhados para o Laboratório de Doenças Externas Oculares no período de julho de 1976 a setembro de 1979. Foram excluídos pacientes com canaliculites.

O material para exame foi obtido através de expressão do canto interno palpebral, sobre a região do saco lacrimal e submetido aos exames de citologia, bacterioscopia e cultura.

As amostras para citologia foram espalhadas sobre 2 lâminas de microscópio, fixadas em álcool metílico e coradas pelo método de Giemsa. Para a bacterioscopia foram espalhadas sobre 2 lâminas fixadas em álcool metílico e coradas pelo método de Gram (6).

O material para a cultura foi inoculado nos meios de ágar sangue, ágar chocolate, ágar Sabouraud e tioglicolato e incubado à 37°C. O ágar Sabouraud foi também incubado à 20°C (6).

RESULTADOS

Dentre 35 casos examinados tivemos: (Tab.1).

1) 20 casos (57,1%) em que se observou positividade tanto pela bacterioscopia e citologia como pela cultura. Dentre estes, 10 casos (28,5%) foram constatados como sendo

causados por *Staphylococcus aureus*, 6 casos (17,1%) como *Streptococcus pneumoniae*, 3 casos (8,6%) como *Staphylococcus epidermidis* e 1 caso (2,9%) como *Proteus sp.*

TABELA 1

Agentes Infeciosos em 35 Casos de Dacriocistites (São Paulo, 1976-1979)

Bactérias	26 casos	(74,2%)
Fungos	0 casos	(0%)
Ausentes	9 casos	(25,8%)
Total	35 casos	(100%)

2) 6 casos (17,1%) com positividade somente pela bacterioscopia e citologia, sendo o resultado de cultura negativa.

3) 9 casos (25,8%) foram rotulados como estéreis devido à bacterioscopia e cultura negativas.

4) Nenhum caso de positividade para fungos.

Dentre os casos em que a cultura foi negativa, e se observou positividade à citologia e bacterioscopia, constatou-se 4 casos (11,3%) causados por cocos Gram positivos, 1 caso (2,9%) por bacilos Gram positivos e 1 caso (2,9%) por cocobacilos Gram positivos. Os 9 casos restantes (25,8%) foram considerados como sendo estéreis pelo fato de não se observar microorganismos à bacterioscopia, citologia ou cultura. (Tab.-2)

Quanto à idade, dos 35 casos, 18 (51,5%) tinham entre 21 e 40 anos, 3 (8,6%) tinham menos de 1 ano, 2 (5,7%) tinham entre 1 e 10 anos, 1 (2,9%) entre 51 e 60 anos e 1 caso (2,9%) tinha mais de 60 anos.

Os microorganismos isolados pela cultura, foram distribuídos quanto à idade em: a) *Staphylococcus aureus* com 1 caso (2,9%) abaixo de 1 ano de idade, 1 caso (2,9%) entre 11 e 20 anos, 3 casos (8,6%) entre 21 e 30 anos, 2 casos (5,7%) entre 31 e 40 anos, 2 casos (5,7%) entre 41 e 50 anos, 1 caso (2,9%) acima de 50 anos; b) *Staphylococcus epidermidis* com 1 caso (2,9%) entre 11 e 20 anos, 1 caso (2,9%) entre 31 e 40 anos, 2 casos (5,7%) entre 41 e 50 anos, 1 caso (2,9%)

* Assistente Colaborador da Disciplina de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina.

** Professor-titular da Disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí, Auxiliar de Ensino da Disciplina de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina.

*** Chefe da Seção de Doenças Externas da Disciplina de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina.

**** Consultor de Vias Lacrimais da Disciplina de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina.

***** Bióloga Chefe do Laboratório de Doenças Externas da Disciplina de Oftalmologia da E.P.M.

***** Acadêmico do 5.º ano da E.P.M. — estagiário. —

acima de 60 anos; c) *Streptococcus pneumoniae* com 2 casos (5,7%) abaixo de 1 ano de idade, 3 casos (8,6%) entre 21 e 30 anos, 1 caso (2,9%) entre 31 e 40 anos; c) *Proteus sp* com 1 caso (2,9%) acima de 60 anos de idade.

Dentre os casos de bacterioscopia positiva com cultura negativa constatamos 1 caso (2,9%) para idade entre 21 e 30 anos, 3 casos (8,6%) entre 31 e 40 anos, 1 caso (2,9%) entre 41 e 50 anos e 1 caso (2,9%) acima de 60 anos. Todos apresentaram bactérias Gram positivas.

Dentre os casos estéreis constatamos 2 pacientes (5,7%) para idade entre 1 e 10 anos, 3 casos (8,6%) entre 21 e 30 anos, 1 caso (2,9%) entre 31 e 40 anos, 2 casos (5,7%) entre 41 e 50 anos e 1 caso (2,9%) acima de 60 anos. (Tab. 3).

TABELA 2

Resultado dos Exames de Cultura e Bacterioscopia em 35 Casos de Dacriocistites (São Paulo, 1976-1979)

Bacterioscopia + Cultura +	20 (57,1%)
Staphylococcus aureus	10 (28,6%)
Staphylococcus epidermidis	3 (8,6%)
Streptococcus pneumoniae	6 (17,1%)
Proteus sp	1 (2,9%)
Bacterioscopia + Cultura —	6 (17,1%)
Coco Gram +	4 (11,3%)
Bacilos Gram +	1 (2,9%)
Cocobacilos Gram +	1 (2,9%)
Bacterioscopia — Cultura —	9 (25,8%)
Total	35 (100 %)

TABELA 3

Microorganismos encontrados nas Diferentes Faixas Etárias em 35 casos de Dacriocistites (São Paulo, 1976-1979)

cultura	idade em anos	idade em anos								Total
		0-1	1-10	11-20	21-30	31-40	41-50	51-60	60—	
POSITIVA	S. aureus	1 2,9%		1 2,9%	3 8,6%	2 5,7%	2 5,7%	1 2,9%		10 28,5%
	S. epidermidis			1 2,9%		1 2,9%			1 2,9%	3 8,6%
	S. pneumoniae	2 5,7%			3 8,6%	1 2,9%				6 17,1%
	Proteus sp								1 2,9%	1 2,9%
NEGATIVA	Bactéria + *				1 2,9%	3 8,6%	1 2,9%		1 2,9%	6 17,1%
	Bactéria —		2 5,7%		3 8,6%	1 2,9%	2 5,7%		1 2,9%	9 25,8%
Total		3 8,6%	2 5,7%	2 5,7%	10 28,5%	8 23,0%	5 14,3%	1 2,9%	4 11,4%	35 100%

(*) Todas bactérias Gram positivas.

DISCUSSÃO

Dentre os microorganismos causadores de dacriocistites estudados aqui em São Paulo, constatamos como sendo os mais importantes, o *Staphylococcus aureus* (28,5%) e o *Streptococcus pneumoniae* (17,1%) seguidos de *Staphylococcus epidermidis* (8,6%), o que coincide com alguns autores (2, 5) e diverge de outros (8) que relatam como mais freqüente o *Staphylococcus epidermidis*.

Houve maior percentagem dos casos de dacriocistites na faixa etária de 21 a 40 anos (51,5%), ao contrário de resultados encontrados por outros autores (8) em que a maior percentagem estaria na faixa etária até 10 anos.

No nosso trabalho observamos uma percentagem razoável (32,9%) dos casos de cultura negativa, embora (17,1%) tenha tido bacterioscopia positiva. Isto está acima dos resultados obtidos por outros autores (8) e a explicação talvez esteja na necessidade de melhorar as técnicas especiais, como isolamento de anaeróbios (7) e pesquisa de micobactérias (4).

Não se constatou nenhum caso de dacriocistite micótica, o que confirma a raridade com que é relatada (3).

SUMARIO

Foram estudados 35 casos de dacriocistites na cidade de São Paulo. Foram isolados em 51,7% dos casos microorganismos assim distribuídos; *Staphylococcus aureus*

(28,5%), *Staphylococcus epidermidis* (8,6%), *Streptococcus pneumoniae* (17,1%) e *Proteus sp* (2,9%). Em 17,1% dos casos se constatou bacterioscopia positiva (todos revelando bactérias gram positivas) e cultura negativa e 25,8% de casos estéreis. Não se constatou nenhum caso de dacriocistite micótica.

Observou-se maior incidência (51,5%) de dacriocistites na faixa etária de 21 a 40 anos de idade.

SUMMARY

The authors studied 35 cases of dacryocystitis examined in São Paulo. The following microorganisms were isolated in 51.7% of the cases: *Staphylococcus aureus* (28.5%), *Staphylococcus epidermidis* (8.6%), *Streptococcus pneumoniae* (17.1%) and *Proteus sp* (2.9%).

A positive bacterioscopy with a negative culture was seen in 17.1% of the cases. In 25.8% of the patients negative cultures and bacterioscopy was observed. The highest incidence of dacryocystitis was seen in patients from 21 to 40 years of age. All bacteriae were gram positive.

BIBLIOGRAFIA

1. DUKE-ELDER, S. — System of Ophthalmology, Vol. XII, The C. V. Mosby Company, St. Louis, 1965.
2. FEDUKOVIKZ, H. B. — External infections of the eye, Appleton-Century-Crofts, 2nd. edition, 1978.
3. JAY, J. L.; LEE, W. R. — Dacryolith formation around an eyelash retained in the lacrimal sac. Brit. J. Ophthalmol., 60: 722-725, 1976.
4. LANDERS, J. A. C. — Tuberculous dacryocystitis. Aust. J. Ophthalmol., 2: 89-90, 1974.
5. LOCATCHER-KORAZO, SEEGAL, B. C. — Microbiology of the eye. The C. V. Mosby Co., St. Louis, 1972.
6. MOLINARI, H. E.; BELFORT, Jr. R.; ALMADA, A. T.; SILVA, V. L. P. — Análise clínico laboratorial de 247 pacientes portadores de conjuntivite, úlcera de córnea e endoftalmite. Rev. Bras. Oft., 37: 255-266, 1978.
7. OISHI, M.; IMAI, M.; MOTOYAMA, M. — Cases of anaerobic bacterial infections. Folia Opht. Jap. 24: 1253-1257, 1973.
8. SASAKI, T.; TANAKA, N.; ODAGIRI, Y.; ITOH, D.; TAKEBAYASHI, E. — Microbial flora in Dacryocystitis. Acta Soc. Opht. Jap., 77: 50-54, 1973.

CURSO DE CIÊNCIAS BÁSICAS EM OFTALMOLOGIA

A Escola Paulista de Medicina, autorizada pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia, fará realizar em março e abril de 1981, o III.º Curso de Ciências Básicas.

O Curso tem a duração de 2 meses, em regime de tempo integral (8 às 17 hs), de 2.ª à 6.ª feira. As aulas versarão sobre: Anatomia Básica e Cirurgia, Histologia, Embriologia, Fisiologia Visual e Ocular, Genética, Óptica, Visão sub-normal, Refração, Lente de Contato, Farmacologia Oftálmica, Eletrodiagnóstico, Biomicroscopia, Imunologia, Parasitologia, Anatomia Patológica, Propedêutica Oftalmológica, Terapêutica Médica: princípios gerais e Técnica cirúrgica, Microbiologia, Citologia.

O corpo docente faz parte da Disciplina de Oftalmologia da E.P.M. e professores convidados de outras Escolas Médicas do país. Cada especialistas é, além de experiente na área, um dos seus líderes.

O Curso é organizado principalmente para os médicos que iniciam na especialidade, como também para os residentes. Ele é decidido em 5 blocos que abrangem as disciplinas acima relacionadas. O número de vagas é reduzido, 40 (quarenta). São realizadas avaliações escritas e orais durante o Curso, sendo aprovados os que tirarem nota acima de 7 (sete).

A taxa do Curso é de Cr\$ 8.000,00 (oito mil cruzeiros), pagáveis em duas vezes, na matrícula 50% e no final de março 50%.

Inscrições na Disciplina de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina, à rua Botucatu, 822, com a secretária D. Sonia, das 8 às 12 hs. e das 13 às 17 hs.